

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REFLEXÃO SOBRE A AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE MEDIDA DA APRENDIZAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

CURITIBA/PR MAIO/2017

JANINE DONATO SPINARDI - UNIVERSIDADE POSITIVO - jspinardi@hotmail.com

KÁTIA ETHIENNE ESTEVES DOS SANTOS - UNIVERSIDADE POSITIVO - katia.santos@up.edu.br

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O presente trabalho teve como objeto de estudo a “Avaliação da aprendizagem na Educação a Distância (EaD)” e como delimitação do tema “Educação a Distância: uma reflexão sobre a avaliação como instrumento de medida da aprendizagem e sua contribuição para a formação do aluno na Educação Superior.” Este trabalho, partiu do seguinte problema de pesquisa “A avaliação da aprendizagem pode contribuir com a formação do aluno na Educação Superior em cursos a distância?”. Para responder este questionamento, propôs-se como objetivo geral, refletir sobre a importância da avaliação na EaD como contribuição para a aprendizagem de alunos na Educação Superior. Para realização deste trabalho, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, onde os dados foram coletados em materiais já publicados e sua análise foi realizada por meio da apresentação e discussão a respeito do referencial pesquisado e também do ponto de vista da experiência das pesquisadoras. Como resultado, foi possível observar que, a avaliação na modalidade a distância, na Educação Superior ainda tem um longo caminho a ser percorrido, para que a mesma não seja apenas uma forma de verificar se o aluno foi aprovado ou não, e sim, constitua-se de um instrumento que possa contribuir com o aprendizado do aluno e com sua formação acadêmica.

Palavras-chave: Avaliação, Educação a Distância, Educação Superior, Ensino, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é um tema que ganha cada vez mais espaço nas pesquisas educacionais e o seu crescimento tem ocorrido principalmente pelo advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), do avanço da internet e também, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Neste contexto, a discussão acerca da avaliação da aprendizagem também ganha espaço nesta modalidade, o que motivou o interesse pelo desenvolvimento desse trabalho.

Partindo desta perspectiva, o presente trabalho apresenta como objeto de estudo a “Avaliação da Aprendizagem na Educação a Distância”, o qual será delimitado como “Educação a Distância: uma reflexão sobre a avaliação como instrumento de medida da aprendizagem e sua contribuição para a formação do aluno na Educação Superior”.

A partir do seguinte problema de pesquisa “A avaliação da aprendizagem pode contribuir com a formação do aluno na Educação Superior em cursos a distância?”, propôs-se como objetivo geral, refletir sobre a importância da avaliação na Educação a Distância como contribuição para a aprendizagem de alunos na Educação Superior.

E apresenta como objetivos específicos: identificar referencial teórico sobre tecnologia e TIC, apresentar o conceito e breve histórico da educação a distância, conceituar a avaliação na Educação Superior na EaD e apresentar discussão sobre a avaliação na EaD em cursos superiores.

Justifica-se a escolha deste tema, pela importância que a avaliação deve ter em relação ao aprendizado dos alunos, considerando que as avaliações dentro do processo de ensino-aprendizagem devem contribuir para a formação do futuro profissional. Segundo Both (2012, p. 22), “Ensino, aprendizagem e avaliação não se sustentam por si só como ações isoladas nos meios educacionais. Juntos, formam um triângulo em que cada um dos lados possui igual representatividade acadêmica, com vistas à melhoria do desempenho educacional”.

Como metodologia, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo bibliográfica. A pesquisa qualitativa caracteriza-se como uma forma de explicar o significado e as características de informações coletadas (OLIVEIRA, 2007) e a pesquisa bibliográfica é elaborada com materiais já publicados, como por exemplo, livros, artigos de periódicos e materiais disponíveis na internet (GIL, 1991).

Após a coleta de dados em fontes bibliográficas, a análise foi realizada de forma qualitativa por meio de argumentações e discussões sobre o conteúdo pesquisado, na seção considerações finais.

Este trabalho apresenta-se em quatro seções: a primeira é a Introdução que apresenta o problema da pesquisa, os objetivos, a justificativa e a metodologia. A segunda, o Referencial Teórico que apresenta os conceitos de tecnologia, TIC, EaD e Avaliação na EaD na Educação Superior. A terceira seção apresenta o Percurso Metodológico da Pesquisa e a quarta seção, Considerações Finais, apresenta o cumprimento dos objetivos por meio de argumentações e discussões acerca do tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresenta-se o referencial teórico acerca do tema proposto, para tal, optou-se por trazer conceitos de diversos autores da área, como embasamento para o desenvolvimento da pesquisa proposta.

Tecnologia e Tecnologia da Informação e Comunicação

A tecnologia já existia muito antes do conhecimento científico. A história tecnológica começou quando o Homem descobriu que poderia modificar a natureza de forma a melhorar as condições de vida do seu grupo. Porém, muitas pessoas e estudiosos acreditam que o progresso tecnológico será o responsável pela extinção da vida na Terra e/ou pela destruição do nosso planeta. A tecnologia estrutura-se em um campo próprio do conhecimento englobando aspectos, tais como o cultural e o organizacional da sociedade onde se desenvolve (VERASZTO et al., 2009).

Segundo Medeiros e Medeiros (1993, p. 12), tecnologia “é o conjunto de conhecimentos, práticos ou científicos, aplicados à obtenção, distribuição e comercialização de bens e serviços”.

De todas as tecnologias criadas, as que têm a capacidade de representar e de transmitir informação, possuem atenção especial, pois afetam todos os âmbitos de atividades dos indivíduos. As TIC, “têm sido sempre, em suas diferentes fases de desenvolvimento, instrumentos para pensar, aprender, conhecer, representar e transmitir para outras pessoas e para outras gerações os conhecimentos adquiridos” (COLL; MARTÍ, 2001 *apud* COLL; MONEREO, 2010, p. 17)

As TIC têm tido um papel importante em nossa sociedade atualmente, sendo que, um

dos seus papéis é ser utilizada como um instrumento no processo de ensino-aprendizagem. Estas, se bem utilizadas, podem promover o acesso rápido ao conhecimento, criar facilidades tanto para docentes quanto para discentes, no âmbito educacional.

Segundo Martins (2002), os professores que associam essas tecnologias aos métodos ativos da aprendizagem conseguem dominá-la, aliar esse domínio a prática pedagógica e as teorias educacionais. Desta forma, é possível levar o aluno a reflexão sobre a sua própria prática.

Portanto, é necessário pensar que as tecnologias não podem sozinhas transformar a sociedade ou a educação, mas sim, são meios de transformar a sociedade e os indivíduos e auxiliar na busca pelo conhecimento.

Educação a Distância

A EaD não surgiu há pouco tempo, pois historicamente ela aparece como uma forma de profissionalização desde os tempos da primeira Revolução Industrial. Quando os processos manuais passaram a ser industrializados, houve uma grande necessidade de qualificação dos profissionais envolvidos.

Neste período, os primeiros registros do ensino a distância, mostram que o mesmo era feito por meio de materiais impressos enviados via correio aos alunos. Em 1728, a Gazeta de Boston, nos Estados Unidos, publicou um anúncio que oferecia um curso de taquigrafia a distância, o qual era de autoria do professor Cauleb Philips (MARTINS; SÁ, 2009).

A partir deste período, a EaD foi evoluindo cada vez mais e atualmente com o advento das TIC, os cursos utilizam cada vez mais recursos de comunicação, tais como televisão, rádio, internet e artefatos tecnológicos, como por exemplo, computadores, smartphones e tablets. Com os diversos recursos utilizados, permite-se que os alunos possam estudar a qualquer hora e em qualquer lugar, pois como conceitua Moran (2002), a EaD é um processo de ensino-aprendizagem caracterizado pela mediação por meio do uso de tecnologias, onde docentes e discentes podem estar separados tanto espacialmente quanto temporalmente.

A evolução das TIC possibilitou que os paradigmas das estruturas dos programas de EaD fossem modificados para modelos mais flexíveis e também mais abertos. Neles podem ser utilizados diversos recursos, como textos, imagens, sons, vídeos, entre

outros (XANTHOPOYLOS, 2012). Mas, para que aprendizagem ocorra, além do uso de recursos tecnológicos, é necessário mediação permanente do professor-tutor com os alunos, para que desta forma o aluno não se sinta sozinho no processo de aprendizagem.

Avaliação na EaD na Educação Superior

A avaliação faz parte do nosso dia a dia, tanto na vida pessoal, quanto profissional. A todo momento as pessoas são avaliadas de alguma forma, mesmo que inconscientemente.

Para Hadji (2014), as pessoas estão constantemente se avaliando, sendo avaliados e também, avaliando os outros. Ela é uma atividade social, porém o problema consiste em como fazer isso da forma adequada, pois muitas vezes se avalia pelo mero pretexto de avaliar.

Entende-se que a avaliação no âmbito educacional, não está ali somente com o intuito de aprovar ou reprovar os alunos, mas também de colaborar com o processo de aprendizagem. A avaliação, não deve ser somente um instrumento para atingir uma determinada nota e buscar a aprovação nesta ou naquela disciplina. Há que se preocupar que ela seja um processo contínuo e que colabore com a aprendizagem do aluno em todos os sentidos.

Para que a avaliação aconteça de forma significativa, é importante utilizar diversos instrumentos, pois cada indivíduo tem suas características. Both (2012), afirma que a utilização de vários tipos de instrumentos cumpre uma função especial que é a de provocar os alunos para que manifestem seu desempenho e aprendizagem de forma a demonstrar os progressos escolares e acadêmicos, de acordo com as características individuais.

Para Luckesi (2011, p. 182), “o ato de avaliar está centrado no presente e voltado para o futuro”. O professor deve investigar o desempenho do aluno, tendo em vista o seu futuro, o qual é expressado como a busca do seu aprendizado. Para o autor, tudo que se faz é em busca da construção da melhor qualidade como resultado das ações educacionais. Assim, quando se utiliza a avaliação, não se busca classificar, mas sim busca-se o diagnóstico que pode apontar a necessidade de novas ações.

Quando se fala da avaliação na modalidade a distância, é possível perceber, que ela pode ser tão ou mais difícil que na modalidade presencial, pois o contato do professor-

tutor com o aluno é diferente do contato pessoal do professor em sala de aula. Desta forma, pode-se dizer que o processo de avaliação a distância, torna-se mais complexo do que possa parecer à primeira vista. Para Both (2012, p. 72), “a avaliação constitui um dos pontos altos também na educação na modalidade a distância da mesma forma como na educação presencial”.

Ainda para o autor, a avaliação tanto presencial quanto a distância se propõe a cumprir os mesmos objetivos, os quais ele elenca a seguir:

Levar o aluno a perceber que aquilo que foi realizado poderia ter sido melhor organizado e concretizado, incentivar o estudante a não desanimar diante de dificuldades que aparentemente parecem ser insolúveis, decidir-se a não se acomodar diante de uma ação que beira à perfeição, mas que ainda poderá sofrer melhorias, não se sentir desprestigiado quando outrem conseguir dar melhor acabamento a uma obra que ele; enfim, realizar tudo como se fosse a melhor de suas obras, mesmo que somente ele (aluno) pense assim (BOTH, 2012, p. 75).

Na modalidade a distância, é possível verificar novos critérios, que buscam “ampliar as potencialidades de apuração da aprendizagem pelos modos, formativo, contínuo e somativo”, sem que se perca as formas e espaços de aprendizagem. Ainda é possível lembrar que tais critérios e também os instrumentos utilizados precisam valorizar a ação do aluno (ROCHA, 2012, p. 8).

Apesar da educação a distância ser impulsionada pelo avanço das tecnologias, ainda não se tem um avanço igual nos modelos pedagógicos utilizados na prática do ensino e ainda menos na avaliação da aprendizagem (CERNY; ERN, 2001).

Tanto na modalidade presencial quanto a distância, uma das grandes preocupações é com a questão da subjetividade. No que se refere ao professor, durante a prática da avaliação, Hadji (2001, p. 31) afirma que é possível pensar nas suas alterações de humor, suas preferências, suas paixões, “em suas liberalidades mais ou menos repreensíveis (...), mas também em suas dúvidas, em seus momentos de cansaço, de ‘melancolia’”.

Se ao avaliar um aluno quando o professor tem o contato diário ou quase diário com ele, é bastante difícil, imagine realizar essa avaliação sem conhecer o aluno no seu dia a dia, em suas dificuldades, suas emoções, suas expectativas ou suas fraquezas. Ao avaliar os alunos a distância, acaba-se correndo o risco de avaliar todos da mesma forma, sem preocupações com suas diferenças, que muitas vezes são percebidas apenas no convívio diário.

Por outro lado, o professor independente da modalidade, ao avaliar de forma subjetiva,

também traz consigo uma carga de emoções, cansaço, felicidade, dificuldades, alegrias, fatores estes que interferem no resultado da avaliação. Uma mesma avaliação, pode receber uma nota, ser mensurada de forma diferente em dias diferentes pelo mesmo professor, pois diversos fatores irão interferir neste processo.

Para Hadji (2001, p. 32), “é inútil insistir em tornar a avaliação tão objetiva quanto uma medida. É por essa razão que todos os procedimentos de redução de divergências das notas revelam-se pouco eficazes em alcançar seu objetivo”.

Por isso, faz-se necessário uma grande reflexão sobre a importância do professor e das instituições de ensino criarem métodos e definirem critérios para avaliar o aluno que opta por estudar a distância, procurando desta forma reduzir a subjetividade da avaliação. É importante não pensar somente na nota que leva à aprovação ou reprovação, mas sim, pensar que a avaliação é parte do processo de ensino-aprendizagem e que ela deve contribuir com a formação do aluno. A avaliação não deve ser somente vista como uma medida, mas sim como parte de todo o processo de aprendizagem.

Neste contexto, percebe-se que muitos recursos são utilizados, mas ainda há que se pensar se estes recursos e modelos estão contribuindo para a aprendizagem e formação do aluno que opta pelos cursos realizados a distância ou se essas práticas estão sendo utilizadas somente como meros modelos para verificar se o aluno pode ou não ser aprovado em determinada disciplina.

PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico da pesquisa foi construído a partir do problema apresentado: “A avaliação da aprendizagem pode contribuir com a formação do aluno na Educação Superior em cursos a distância?”. E a partir deste problema, foi proposto como objetivo geral, refletir sobre a importância da avaliação na Educação a Distância como contribuição para a aprendizagem de alunos na Educação Superior.

Para realização da pesquisa, utilizou-se uma abordagem qualitativa do tipo bibliográfica. A pesquisa qualitativa, segundo Yin (2016, p. 21), possui como características, “(...) contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano e esforçar-se por usar *múltiplas fontes de evidência* em vez de se basear em uma única fonte”.

A pesquisa bibliográfica, permite que os pesquisadores se aprofundem em estudos

anteriores e pode proporcionar um entendimento atualizado sobre o objeto de estudo, identificar questões importantes para novas pesquisas e orientar o desenvolvimento a respeito de temas e de perguntas de pesquisas (GRAY, 2012).

Após realizado o levantamento bibliográfico, foi possível analisar as informações pesquisadas qualitativamente, possibilitando gerar uma discussão e argumentação acerca do tema proposto, no capítulo considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todo o exposto, percebeu-se que a avaliação da aprendizagem na modalidade a distância, ainda precisa ser melhorada tanto em relação aos seus processos, quanto aos instrumentos utilizados.

A partir dos estudos realizados, foi possível responder ao problema de pesquisa: “A avaliação da aprendizagem pode contribuir com a formação do aluno na Educação Superior em cursos a distância?”, afirmando que é possível que a avaliação da aprendizagem contribua com a formação do aluno a distância em cursos superiores, porém é necessário que haja um empenho tanto por parte das instituições quanto dos professores-tutores para que esta contribuição ocorra de forma efetiva.

Pode-se afirmar que o objetivo do trabalho foi atingido, pois foi possível refletir sobre a importância de se criar métodos e critérios de avaliação na EaD que contribuam com a aprendizagem e com a formação de alunos na Educação Superior que optam por cursos a distância.

Também foi possível cumprir os objetivos específicos do trabalho, a partir do referencial teórico apresentado, onde apresentou-se conceitos sobre tecnologia e TIC, sobre a EaD, avaliação e avaliação na EaD na Educação Superior e apresentar discussão sobre a avaliação em cursos superiores a distância.

A partir das pesquisas realizadas e da experiência das pesquisadoras com a modalidade a distância, foi possível observar que o processo de avaliação tem uma longa caminhada, pois ainda existem diversas barreiras e limites a serem transpostos. A própria distância torna a avaliação mais subjetiva e complexa e por este motivo, há que se buscar novos caminhos e novas propostas práticas para que o processo avaliativo nesta modalidade seja o mais significativo possível.

É importante a preocupação com os métodos e os critérios adotados para avaliar o

aluno, pois estes podem influenciar no resultado final e podem muitas vezes, mostrar resultados que não condizem com o aprendizado. A subjetividade no processo avaliativo pode trazer resultados tanto negativos quanto positivos ao aluno, se levado em consideração a forma como o professor avalia.

Também foi possível observar, que diversos fatores influenciam no resultado da avaliação, tanto por parte do aluno que a realiza, quanto do professor que avalia. Fatores emocionais, por exemplo, podem influenciar no resultado da avaliação. Assim, para que se possa ser mais justo no processo avaliativo e também, contribuir com o aprendizado do aluno na Educação Superior na modalidade a distância, percebe-se que é necessário criar métodos e critérios mais específicos para avaliá-los e buscar diversos instrumentos de avaliação para abranger o máximo de características individuais dos alunos diante do processo avaliativo.

A partir dos estudos realizados, sugere-se trabalhos futuros que tratem da pesquisa e desenvolvimento de métodos e critérios mais assertivos, em busca de um aprendizado efetivo, possibilitando assim, contribuir com a formação pessoal e profissional do aluno.

REFERÊNCIAS

BOTH, I. J. **Avaliação**: “voz da consciência” da aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Avaliação Educacional).

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: leis/L9394.htm> Acesso em: 06 nov. 2016.

CERNY, R. Z.; ERN, E. **Uma reflexão sobre a avaliação formativa na educação a distância**. Disponível em: [uma_reflexao_sobre_a_avaliacao_formativa_na_ead.pdf](#)> Acesso em: 07 nov. 2016.

COLL, C.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, C.; MONEREO, C. e cols. **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar as tecnologias da informação e da comunicação. Tradução Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 15-46.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Penso, 2012.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Tradução: Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. **Avaliar para melhor formar**. Entrevista concedida a Sérgio Rizzo em outubro de 2014. Disponível em: revista_educacao/janeiro01/entrevista.htm> Acesso em: 01 dez. 2016.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, O. B. **Teoria e prática tutorial em Educação a Distância**. Curitiba: IBPEX, 2002.

_____; SÁ, R. A. de. **Fundamentos, Políticas e Legislação em EAD**. Especialização em Formação de Docentes e Orientadores Acadêmicos em EAD. Curitiba: Uninter, 2009.

MEDEIROS, J. A.; MEDEIROS, L. A. **O que é tecnologia**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MORAN, J. M. O que é educação a distância? **CEAD - Centro de Educação a Distância**, SENAI, Rio de Janeiro, a. 1, n. 5, out.-dez. 1994, p. 1-3. Atualizado em 2002. Disponível em: [12/dist.pdf](#)> Acesso em: 24 set. 2016.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

ROCHA, E. F. **Avaliação na EaD: estamos preparados para avaliar?** [2012]. Disponível em: [Rocha.pdf](#)> Acesso em: 05 nov. 2015.

VERASZTO, E. V. et al. **Tecnologia: buscando uma definição para o conceito**. PRISMA.COM, n. 8, 2009. Disponível em: prismacom/article/viewFile/681/pdf> Acesso em: 20 Out. 2015.

XANTHOPOYLOS, S. P. A experiência brasileira em educação a distância e o desafio da próxima década. In: SPELLER, P.; ROBL, F.; MENEGHEL, S. M. (Orgs.). **Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década**. Brasília: UNESCO, CNE, MEC, 2012. p. 96-109.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução: Daniel Bueno; Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016.